

Empresários decidem "collorir" e descartam Ulysses

A falta de credibilidade no governo, a excessiva participação do Estado na economia e a falta de um controle efetivo das causas da inflação são os três maiores problemas nacionais apontados por 117 empresários das áreas industrial, financeira, de serviços, comercial e outros. É o que revela pesquisa realizada pela Marplan durante o IV Congresso Nacional de Executivos Financeiros, divulgada ontem pelo presidente do Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros, Getúlio Reis Arrigo. Ele admitiu que o empresariado, que estava dividido entre os nomes dos presidentiáveis Ulysses Guimarães e Fernando Collor de Mello, descartou definitivamente a possibilidade de apoiar o candidato do PMDB e aderiu em massa ao PRN.

Arrigo foi enfático e definitivo na sua análise: "Não vamos defender a causa de nenhum dos candidatos. Mas vamos privilegiar aquele que tiver condições de derrotar o Lula e o Brizola. Por isso, uma eventual opção pela candidatura Ulysses está totalmente descartada. O único que se enquadra nesse perfil, hoje, é Fernando Collor".

O presidente do IBEF explicou que "isso não reflete uma tendência do empresariado, mas do eleitorado brasileiro, hoje optando entre o novo e o velho. Ulysses está totalmente fora de questão porque o povo brasileiro — e o empresário também — coloca em jogo, no momento presente, a modernidade e a juventude do candidato".

Mas esta adesão maciça do empresariado à candidatura Collor é recente, fruto, possivelmente, dos números das últimas pesquisas que mostram o presidencialismo do PRN como o único em franco crescimento. Tanto que a revista **Executivos Financeiros**, órgão do IBEF, em sua última publicação, distribuída durante o Congresso, realizado de 6 a 8 de junho na Capital paulista, uma ampla matéria sob o título "Empresários procuram um candidato", onde era explicada assim a visão que os empresários tinham do candidato Fernando Collor: "À volta de Collor não se identifica, até agora, quem possa dialogar com os empresários. Só isso é suficiente para que os banqueiros, industriais e outros segmentos poderosos não embar-

quem facilmente na candidatura Collor". E lembrava a semelhança do discurso do candidato do PRN com o de Jânio Quadros enfatizando que Fernando Collor "ganhou de seus adversários a classificação de 'Jânio envernizado', ou seja, novo, sem caspa". E deixava claro que essa desconfiança dos empresários para com o ex-governador de Alagoas decorria do fato de Collor "ter dificuldade de mostrar aos empresários com que equipe poderia trabalhar em caso de ser eleito. Não se conhece, no meio empresarial, que nomes poderiam compor um Ministério Collor". Esse pensamento, porém, parece ter sido superado.

Conforme a análise do presidente do

IBEF, Getúlio Reis Arrigo, e seu colega de diretoria Rubens J. Tafner (diretor financeiro e vice-diretor superintendente da Sandvik do Brasil S.A. Indústria e Comércio), o empresariado, apesar de cético com o atual governo, tem uma grande esperança no futuro presidente da República. "À medida que conhecermos o novo governo — diz Getúlio Arrigo — as empresas, que segundo revela a pesquisa da Marplan, investem maciçamente no **overnight** (94% dos empresários pesquisados operam nesse ramo do mercado financeiro), deixarão de fazê-lo para realizarem aplicações produtivas. Mas até chegar o próximo governo, iremos empurrando com a barriga."

João Sampaio